

BI

BOLETIM
INFORMATIVO

189

3º trimestre 2014

Educação

4

Congresso

14|15

Arte

10|11

Delegações

Histórias de Vida

23

Livro de Bordo

26

***Solidariedade Activa
Melhor Qualidade de Vida***

Convocatória (AOS DELEGADOS)

Para cumprimento do disposto na alínea c) do n.º 2 do Artº 31º dos Estatutos da ASSP, convocam-se os Delegados para uma Reunião Ordinária da Assembleia Nacional de Delegados, a realizar no dia 15 de Novembro de 2014, pelas 10.30, em Lisboa, com a seguinte Ordem de Trabalhos

- 1-Informações.
- 2-Apreciação e votação do Regulamento Interno das ERI da ASSP.
- 3-Apreciação e votação do Orçamento anual e Plano de Actividades para 2015.
- 4-Alteração ao Orçamento de 2014

Se à hora marcada não estiverem presentes ou representados mais de metade dos Delegados, fica a mesma marcada para meia hora depois, no mesmo local, com qualquer número de presentes.

O Presidente da Mesa da Assembleia Nacional de Delegados

Convocatória (AOS ASSOCIADOS)

Para cumprimento do disposto na alínea c) do n.º 1 do artº 51º dos Estatutos da ASSP, convocam-se as Reuniões das Assembleias de Associados para definição das linhas de orientação a seguir pelos Delegados na reunião da Assembleia Nacional de Delegados marcada para 15 de Novembro de 2013, em Lisboa.

Se à hora marcada não estiverem presentes mais de metade dos associados da Delegação, fica a mesma marcada para meia hora depois, no mesmo local.

Os Presidentes das Delegações

Delegação	Data	Hora	Local
Açores	12/11	15.00	Sede
Algarve	11/11	15.00	Sede
Aveiro	11/11	17.00	Sede
Beja	12/11	15.00	Sede
Coimbra	11/11	17.00	Sede
Évora	11/11	14.30	Sede
Guimarães	12/11	15.00	Sede
Leiria	12/11	15.00	Sede
Lisboa	11/11	14.00	Sede
Madeira	10/11	18.00	Sede
Portalegre	12/11	18.00	Sede
Porto	11/11	09.30	Sede
Santarém	11/11	16.00	Sede
Setúbal	11/11	17.00	Sede
Viseu	11/11	15.00	Sede

Delegações

AÇORES

Praça da Autonomia Constitucional, 7, Paim
9500-787 Ponta Delgada
Tel./Fax 296 286 034
d.acores@assp.org

ALGARVE

Rua Engº Aboim Sande Lemos, 14, R/C
8000-544 Faro
Tel./Fax 289 824 822 | dialprofs@gmail.com
Casa do Professor
Tel. 289 723 744

AVEIRO

Rua Nova, 50, Santiago-Glória
3810-370 Aveiro
Tel. 234 373 230 | Fax 234 348 446
Tlm. 963 767 425
d.aveiro@assp.org

BEJA

Rua Infante D. Henrique,
Edf Escola Primária N.º 4
7800-318 Beja
Tel. 284 087 018 | Tlm. 960 195 118 | 969 172 537
d.beja@assp.org

COIMBRA

Travessa dos Combatentes da Grande Guerra, 3
3030-181 Coimbra
Tel./Fax 239 483 952
d.coimbra@assp.org

ÉVORA

Travessa da Milheira, 13
7000-545 Évora
Tel./Fax 266 709 477 | Tlm. 967 804 246
d.evora@assp.pt

GUIMARÃES

Rua Alto da Bandeira, 23
4835-014 Creixomil
Tel./Fax 253 512 369 | Tlm. 967 532 787
assp.dguimaraes@gmail.com

LEIRIA

Av. Combatentes Grande Guerra, 65, 1º Esq.
2400-123 Leiria
Tel./Fax 244 813 492 | Tlm. 966 260 077
d.leiria@assp.org

LISBOA

Rua D. Dinis, 4, I 1250-077 Lisboa
Tel. 213 700 330 | Fax 213 700 338
d.lisboa@assp.org
Casa dos Professores
Rua Pedro Álvares Cabral, 150
2775-615 Carcavelos
Tel. 214 584 400 | Fax 214 589 128
casaprofessoresemcarcavelos@gmail.com

MADEIRA

Rampa do Forte, 2 - Santa Maria Maior
9060-122 Funchal
Tel. 291 229 963 | Fax 291 282 546
d.madeira@assp.org

PORTALEGRE

Rua Capitão José Cândido Martinó, 1
7300-295 Portalegre
Tel./Fax 245 331 612
d.portalegre@assp.org

PORTO

Estrada Interior da Circunvalação, 3201
4300-111 Porto
Tel. 225 106 270 | Fax 225 104 629
d.porto@assp.org

Núcleo de V. Nova de Gaia

Rua Paula Vicente, 30,
4400-243 Vila Nova de Gaia

SANTARÉM

Rua Luíz Montez Matoso, 38
2005-145 Santarém
Tel./Fax 243 322 212
d.santarem@assp.org

SETÚBAL

Avenida António Sérgio, 1
2910-404 Setúbal
Tel. 265 719 850 | Fax 265 719 851
d.setubal@assp.org

UISEU

Rua 21 de Agosto, Edifício Viriato, BL 5A - 1º A
3510-120 Viseu
Tel. 232 449 099 | Tlm. 925 321 167
assp_viseu@hotmail.com

Sede



SEDE E SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

Largo do Monte, 1 | 1170-253 Lisboa
Tel. 218 155 466 | 218 888 428
Fax 218 126 840
www.assp.pt | info@assp.pt
Seg. a Sex. 9.00-13.00h | 14.00-17.30h

Ficha Técnica

DIRECTOR

António Amaro Correia

DIRECÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Largo do Monte n.º 1

1170-253 Lisboa

Tel. 218 155 466 | Fax 218 126 840

info@assp.pt | www.assp.pt

PROPRIEDADE

Associação de Solidariedade Social
dos Professores

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Ana Maria Morais

CONCEPÇÃO GRÁFICA E PAGINAÇÃO

Sandro Costa

IMPRESSÃO

Finepaper

REDACÇÃO

anamasspb@gmail.com

PUBLICAÇÃO TRIMESTRAL DE DISTRIBUIÇÃO

GRATUITA AOS ASSOCIADOS

Inscrição na DGCS111841/86

Depósito Legal36086/90

Número Avulso0,40 €

Assinatura anual2,49 €

Tiragem (n.º exemplares)10 500

NOTA

A adopção do Novo Acordo Ortográfico é
da responsabilidade dos autores.

Donativos

Recebemos na Sede, como complemento das quotizações, os seguintes donativos, que muito agradecemos. A todos o nosso bem-haja.

00169.....	16,00 €
03216.....	19,00 €
03755.....	22,00 €
09400.....	39,00 €
12566.....	42,00 €
14431.....	12,00 €
16135.....	16,00 €
18411.....	46,50 €

Editorial

Se tudo fosse só

Se tudo fosse só

Mão seria só dedos

Seio seria só mama

Beijo seria só boca.

Igreja seria só sino

Torre seria só pedra

Sabor seria só sal.

Adeus seria só gesto.

Mas nada é só.

Nada é apenas.

No mundo do Homem

Tudo é mais.

Tudo é mais a imaginação

Tudo é mais o pensamento pensado

Tudo é mais o Outro que em mim existe

Tudo é mais o Outro que sou Eu.

Tudo é mais que todos.

Porque Tudo é o sentimento que nos solda.

Porque Tudo é sermos hoje mas pensados amanhã.

Porque Tudo é a mão solidária surgida no momento difícil.

Porque Tudo é sermos espaço aberto a todos os Professores,

Domínio de vontades solidárias, terreno de plantação de sonhos a sonhar,

Par de braços abertos a todos os que exigem Habitar o Futuro.

Residências Sénior (ERI) Casas dos Professores



Aveiro



Carcavelos



Porto



Setúbal

SOLIDARIEDADE ACTIVA, MELHOR QUALIDADE DE VIDA

DA PRÁTICA FILOSÓFICA COM CRIANÇAS

*“O impacto da Filosofia nas crianças poderá não ser imediatamente apreciado, mas o seu impacto nos adultos de amanhã poderá ser tão considerável que nos levará certamente à perplexidade por ter recusado ou marginalizado a Filosofia às crianças até hoje.” **

**Traduzido do documento da UNESCO, La Philosophie – Une École de Liberté*

Final dos anos 60 do século passado. O professor universitário norte-americano Matthew Lipman coloca a questão-origem do movimento de Filosofia para Crianças: **Por que razão os alunos não sabem pensar?**

Esta resulta da observação de graves lacunas no Pensamento em Acção: compreensão e interpretação de textos e problemas, repetição acrítica de conteúdos e fórmulas, construção e teste de hipóteses e soluções, identificação e construção de argumentos, inadaptabilidade a desafios e perspectivas, incapacidade de ouvir criticamente ...

A resposta, por Lipman: porque o pensamento é “uma habilidade passível de ser aperfeiçoada”. Do facto de sermos racionais não se segue necessariamente que saibamos fazer o melhor uso dessas faculdades; não sabem pensar porque aprender a pensar pensando nunca fez parte dos currículos. **Ler, escrever e contar! Então, e pensar?**

Justifica-se um novo paradigma de aprendizagem, paradigma reflexivo de prática crítica, dirigido a pensar, julgar e agir de forma reflexiva. Surge assim a Filosofia para Crianças, uma disciplina de

iniciação filosófica, desenvolvimento de flexibilidade cognitiva e complemento do currículo via vivência colaborativa de temas e situações problemáticas a serem investigadas de forma a desenvolver um conjunto de competências características da actividade filosófica.

O papel do facilitador é seleccionar o estímulo, cuidar do cumprimento dos procedimentos e coordenar o diálogo solicitando e fazendo perguntas, propondo experiências de pensamento, pedindo argumentos, exemplos, hipóteses, provocando definições, sínteses, comparações, hierarquias.

Tendo como estímulo uma pergunta, uma história, uma imagem, as crianças são desafiadas a envolver-se numa investigação filosófica, com o diálogo como ferramenta e o desenvolvimento dos pensamentos crítico e criativo, da escuta, do questionamento, da compreensão e crítica de diferentes perspectivas, da argumentação e de trabalho em grupo como objectivos.

Desde a origem lipmaniana a prática filosófica com crianças evoluiu globalmente e marcas da sua vitalidade são: diversificação



Nuno Paulos Tavares

Nasceu em 1979. Licenciado em Filosofia – Vias Científica (2003) e Ensino (2004) pela Faculdade de Filosofia de Braga da Universidade Católica Portuguesa. Desde 2007 coordena Enteléquia - Filosofia Prática® (www.entelequiafilosofiapratica.blogspot.pt), um projecto de divulgação e prática filosófica.

de propostas metodológicas, aprofundamento da fundamentação teórica, número de escolas aderentes e apologia e recomendação da UNESCO.

A Universidade de Glasgow concluiu que a participação regular numa Comunidade de Investigação apresenta múltiplos benefícios dos quais destacamos ganhos significativos nos raciocínios verbal e não-verbal, transferência de competências para outras áreas de estudo, motivação e compromisso com a aprendizagem, progressos na compreensão da leitura, promoção do sucesso em Matemática e Ciência, desenvolvimento e reforço de auto-estima e de independência de pensamento e melhor relacionamento com pares e pais.

Escutemos as crianças. Indicam-nos alguns aspectos de ser e pensar no seio do grupo.

A Beatriz considera que as sessões “São um momento para pensar por mim como se estivesse completamente relaxada e ao mesmo tempo empenhada” e a Inês atesta que “É difícil quando o Nuno nos dá perguntas estranhas e ficamos muito confusas para responder. Mas depois é só pensar com força.”

VIAGENS CULTURAIS EM GRUPO



**ÍNDIA PORTUGUESA:
MEMÓRIA(S) PARA SEMPRE
COM A AUTORA RAQUEL OCHOA**
13 a 28 de outubro
Desde 3.515 € *



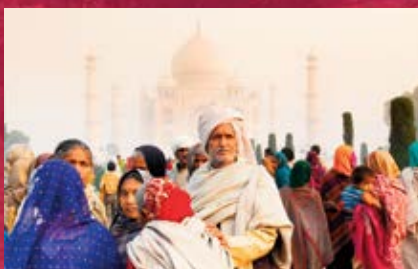
SÃO TOMÉ E ILHÉU DAS ROLAS
18 a 26 de outubro
Desde 1.760 € *



SÃO MARTINHO EM OLEIROS
8 e 9 de novembro
180 € *



VIETNAME, LAOS E CAMBOJA
17 de novembro a 1 de dezembro
3.275 € *



**ÍNDIA, TRIÂNGULO DOURADO
E GOA**
29 de novembro a 11 de dezembro
Desde 2.655 € *



**LUXEMBURGO E TRIER
MERCADOS DE NATAL**
29 de novembro a 2 de dezembro
775 € *



PRAGA
5 a 8 de dezembro
735 € *



LONDRES
6 a 9 de dezembro
925 € *



PARIS
6 a 9 de dezembro
845 € *

* Preço por pessoa em quarto duplo.

Para mais informações sobre os programas, consulte o nosso site www.pintolopesviagens.com

DELEGAÇÃO DOS AÇORES

EXPOSIÇÃO



Em maio, por ocasião das Festas do Senhor Santo Cristo dos Milagres, decorreu na nossa sede uma exposição de Registos do Senhor.

Propriedade de associados, familiares e amigos, estiveram expostos registos, quadros, relicários, andores, imagens e livros. Os trabalhos apresentados foram executados pelos próprios no atelier da ASSP, em casa, ou noutros espaços, alguns foram herdados ou oferecidos.

Os Registos constituem uma manifestação de arte que traduz, não só a mais profunda religiosidade do povo açoriano, como o respeito e valorização de um trabalho artesanal, que teve a sua origem no preciosismo freirático, segundo afirma Carreiro da Costa.

Ainda de acordo com este autor que em 1963 referia

"...não ser exagero afirmar que no início deste século, rara era a casa rural que não possuía um destes registos. Tanto as pessoas de idade como as mais novas preferiam-nos a quaisquer outros ornamentos sobre as meias-cômodas dos respetivos quartos de cama. É que o registo do Senhor Santo Cristo fazia parte do dote da noiva [...] assim como também era elemento que não faltava na bagagem do emigrante micalense sempre que este seguia de abalada para terras do novo-mundo".



A reprodução dos Registos foi evoluindo de acordo com os materiais disponíveis em cada época, com a sensibilidade e gosto artístico de cada artesão embora baseados em modelos ou versões diferentes.

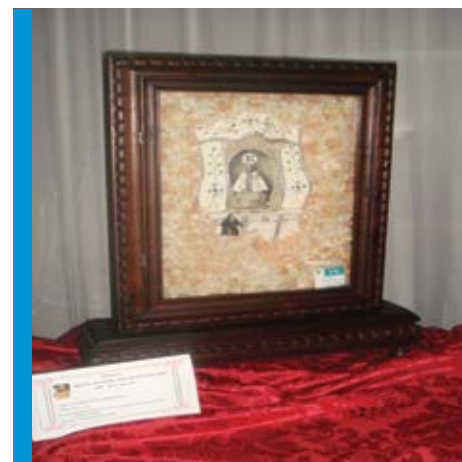
A mais usual apresenta-nos a imagem do Senhor emoldurada por flores e frutos de cores e materiais diversos. É construído dentro de uma caixa de madeira, cujo fundo é coberto com uma página de jornal diário relativo ao dia da montagem, para que em tempos vindouros se possa, localizar no tempo a sua confeção.

No centro da caixa e sobre a folha de jornal é colocada a estampa com a imagem do Senhor Santo Cristo trabalhada de modo a que se apresente o mais próximo possível da realidade. Neste sentido, borda-se a capa e caracteriza-se da melhor forma o Ceptro, a Coroa de Espinhos e o Relicário.

Em volta da estampa é colocada a "sanefa", que representa o Coro Baixo, do Santuário da Esperança, local onde a Veneranda Imagem se encontra todo o ano. Esta armação (sanefa) pode ser feita em cartão ou cartolina que poste-

riormente é forrada de tecido de damasco ou de veludo, ao gosto de quem confeciona, bordada com canotilho e ornamentada com lantejoulas ou outras pedras decorativas.

As flores que compõem a moldura constituem outra obra de arte que desafia a paciência, a imaginação e a habilidade de quem se dedica a esta tarefa. Isto faz com que cada registo seja único e espelhe a sensibilidade artística do autor.



A nossa exposição congregou 24 peças e contou com a participação de muitos visitantes, que desta forma, puderam ver e admirar o contributo que a nossa Associação, ao valorizar e preservar esta tradição, pretende deixar para as gerações futuras.



DELEGAÇÃO DO ALGARVE

A ASSP-ALGARVE NO ANO INTERNACIONAL DA AGRICULTURA FAMILIAR



Por iniciativa da ONU, está a decorrer em 2014 o Ano Internacional da Agricultura Familiar (AIAF), um esforço para valorizar o potencial da produção de âmbito familiar, como suporte da alimentação e do modo de vida de muitos milhões de pessoas, salvaguardando os recursos naturais e promovendo um crescimento sustentável.

Reflexos políticos desta iniciativa estão a fazer-se sentir designadamente na Europa, onde se promete uma nova Política Agrária Comum (PAC) que “retirá a teia burocrática de cima dos pequenos agricultores”. Esperemos por medidas concretas.

No campo da investigação e das práticas agrícolas, tem crescido o empenhamento em seguir novas formas de produção com uma base técnica diferente e novos objectivos que contrariam algumas consequências indesejáveis, nos domínios da saúde e do ambiente, da agricultura químico-mecânica tal como vinha sendo praticada desde a década de trinta do século passado.

Por outro lado, é evidente o interesse crescente das pessoas em geral por actividades que permitam a ancestral ligação à terra, nela procurando ocupação de tempos

livres, reforço da economia doméstica, equilíbrio emocional e sensação de bem estar. As hortas urbanas, sociais ou terapêuticas, tornaram-se uma realidade apoiada por instituições públicas e privadas, visando a inclusão social, a educação e a promoção da saúde.



No Algarve, diversas entidades têm realizado acções que se inscrevem no AIAF. No âmbito da formação de professores, há a referir o projecto Florescer em Família e Desfrutar a Horta Biológica na Escola, uma iniciativa do Centro de Formação Dr. Rui Grácio, que “aborda o desenvolvimento curricular através das hortas biológicas e do

envolvimento das famílias dos alunos, numa perspectiva de gestão ambiental e intercultural das escolas”.

A ASSP-Algarve elegeu o AIAF como tema central de diversas actividades, tendo contado com a colaboração individual de docentes da UALG e institucional do Glocal de Faro, entre outros. Assim, além da visita a uma quinta e de várias oficinas dedicadas ao cultivo e utilização de plantas, iniciou-se a concretização de um projecto de requalificação do terreno adjunto à Casa do Professor, para o que muito contribuiu o trabalho voluntário de vários associados. Para terminar este ciclo de actividades, esteve patente na sede da ASSP-Algarve uma exposição de fotografia subordinada ao tema Terra, da responsabilidade do Núcleo de Fotografia da ASSP-Algarve.

Algumas destas acções terão continuidade. O Ano Internacional da Agricultura Familiar é um ponto de partida para repensar o mundo em que vivemos, para revalorizar práticas porventura esquecidas e para persistir na preservação da qualidade de vida, intensificando a relação com a natureza, na magia da renovação constante.



DELEGAÇÃO DE AVEIRO

AVEIRO, TERRA DE CONTRASTES

No distrito de Aveiro são marcantes os contrastes estabelecidos pelas montanhas de cristas escarpadas e a planície docemente



banhada pela bacia hidrográfica do Rio Vouga e pela laguna, mais conhecida por Ria de Aveiro, habitat de espécies protegidas.



O litoral arenoso, marcado por um cordão dunar que separa as calmas águas da Ria das bravias ondas do Oceano Atlântico, acentua mais ainda o contraste paisagístico desta região, conferindo-lhe imensas potencialidades turísticas.

Se no Inverno se pode contemplar a paisagem, praticar desportos nas serras de Montemuro, Arada e Gralheira ou arriscar uma descida de *rafting* no Rio Paiva, no Verão, as imensas praias de areias claras e finas constituem uma atracção irresistível para quem apenas pretenda encharcar-se de sol ou para os mais aventureiros que queiram



deslizar sobre uma prancha de surf, nas altivas ondas atlânticas.

Tal como a paisagem, também a gastronomia é rica e variada em peixe, carne e doçaria. Salientam-se as caldeiradas de enguias, as mesmas de escabeche, os ensopados de peixe, o carapauzinho frito da Vagueira, as lulinhas de S. Jacinto e a fritada de peixe. Para o interior, destaca-se a lampreia.

De carne, são sobejamente conhecidos o leitão à moda da Bairrada, a chanfana de borrego ou cabrito e a vitela de Sever de Vouga.

A doçaria é de excelência e os típicos ovos-moles, símbolo da cidade de Aveiro, tanto são apresentados em forma de frutos do mar, como em barriquinhas de madeira, ornamentadas com motivos regionais.

Constituem ainda delícias do distrito, e entre outros, as barrigas de freira, os famosos pão-de-ló de

Ovar e de Arouca, e as fogaças de Santa Maria da Feira.

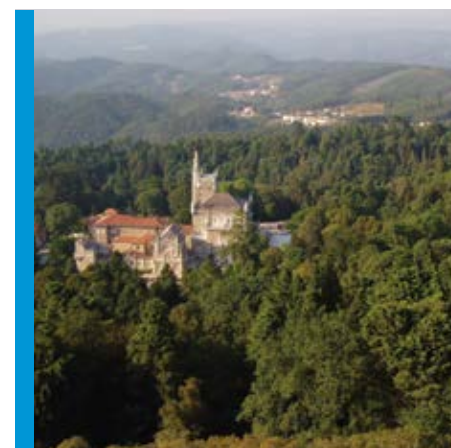
Falando dos grandes vitivinicultores da região, salientemos que o prémio de melhor vinho branco do mundo foi atribuído, este ano, num dos concursos mais prestigiados, a um produtor da Bairrada, a Adega Campolargo, fornecedor da *Casa do Professor* de Aveiro.



Porém, o Distrito de Aveiro é tão bafejado pela sorte de uma natureza esplendorosa como é fustigado pelos seus desígnios fatais.

A erosão que se faz sentir ao longo da costa vai destruindo, pouco a pouco, o que o homem a todo o custo pretende preservar.

E aqui também o contraste a prevalecer, pois é esse mesmo homem o causador da destruição incendiária de matas inestimáveis como a do Buçaco.



DELEGAÇÃO DE BEJA

SABERES SEM IDADE

VIOLA CAMPANIÇA

Pedro Mestre



Pedro Mestre é natural da Aldeia da Sete (Castro Verde) e tem dedicado a sua vida à música tradicional alentejana, desenvolvendo vários projetos nesta área enquanto cantor, tocador/construtor de viola Campaniça, instrumento que aprendeu a tocar com os Mestres, Manuel Bento e Francisco António.

- É fundador/ensaiador de grupos corais alentejanos, integrando alguns deles, nomeadamente o “Grupo Coral e Etnográfico – Os Cardadores” da Sete, Grupo Coral Feminino “As Papoilas” do Corvo. Grupos estes que integram a ACA – Associação de Cante Alentejano “Os Cardadores”, a qual preside. Integra igualmente o Rancho de Cantadores de Aldeia Nova de São Bento.

- Integra vários projetos musicais a nível nacional e internacional com destaque para: “Grupo Viola Campaniça”; o Grupo de cante tradicional “4uatro ao Sul; Grupo Rastolhice; “Encontro de Violas – Viola Campaniça e Viola Caipira – Pedro Mestre e Chico Lobo”; “Les Voix Du 7 Sôis” Orquestra do Festival – “Sete Sôis Sete Luas”; Campaniça Trio; Cantadores do Sul; Grupo de Cante Coral enCantos;

- Participou e promoveu os espetáculos musicais “O Homem que à Terra Canta – Vozes, Violas e Guitarras”, “Festejos da Terra” e “Vozes Que Cantam Cultura”, promovido pela (en)Rede-Rede Internacional de Municípios pela Cultura.

- Em 2012 dirigiu o espetáculo Gerações do Cante – Alentejo Solidário, promovido pela Fundação INATEL, em parceria com os municípios de Beja, Almodôvar e Serpa. Esta ideia serviu de mote para a realização de um outro Espetáculo “Alentejo Canta em Duas Gerações”, sob a direção musical de Pedro Mestre e promoção da Viola Campaniça Produções, o qual evoca as mais genuínas polifonias do Alentejo, através de um encontro de gerações.

- Desde 2006 que desenvolve o projeto “Cante nas Escolas”, enquanto animador de música tradicional/cante alentejano, nas escolas do 1º ciclo do ensino básico, nos concelhos de Almodôvar e Serpa.

Neste âmbito surgiu o Grupo Coral Juvenil de Almodôvar e Grupo de Cante Juvenil de Vila Nova de São Bento, ambos formados por alunos que frequentaram o mencionado projeto.

- Em 2009 iniciou a disciplina de Cante Alentejano na Academia Sénior de Serpa. Neste âmbito fundou um grupo coral, formado por alunos.

- A par da música, dedica-se à recolha etnográfica, possuindo já um considerável acervo audiovisual, onde a cultura imaterial ganha destaque. Neste âmbito tem vindo a colaborar em algumas obras nomeadamente: Viola



Campaniça, O Outro Alentejo de José Alberto Sardinha (2001); Tocadores Portugal Brasil, Sons em Movimento de Lia Marchi (2006); Caderno de Danças do Alentejo (Lia Marchi 2010); participou como orador, no Seminário Voa Viola através do painel “Aspetos socioculturais na música da viola no Brasil e em Portugal”, BH, Brasil (2010); editou recentemente o DVD – De Minas Ao Alentejo –Chico Lobo e Pedro Mestre, lançado no Brasil em setembro 2013.

Entre as várias atividades desenvolvidas, está a sua paixão pela recolha e coleção de instrumentos musicais tradicionais, nomeadamente instrumentos de corda com forte incidência sobre as violas de arame. E é sócio-gerente da empresa Pedro Mestre Viola Campaniça Produções Culturais, sediada na Aldeia da Sete (Castro Verde).

A Delegação de Beja convida todos a conhecer um pouco mais sobre esta “maravilha” cultural da nossa região.

A ARTE NAS NOSSAS VIDAS

Olhar um quadro ou uma escultura, ler um poema, ouvir uma obra musical é ter a vida em presença, na sua mais complexa e completa plenitude. Ter um encontro com uma obra de arte não é uma meia-experiência; somos estimulados nos nossos canais sensitivos, percebemos, analisamos, conjecturamos, emocionamo-nos e atribuímos significados metafísicos e novos sentidos de vida; contemplamos a vida nela própria e para além dela.

Num primeiro momento, a arte apresenta-nos um conjunto de materiais a que os nossos sentidos respondem com maior ou menor intensidade. Como artistas, selecionamos sons musicais, cores, tintas e outros materiais, manipulando-os com técnicas específicas de cada modalidade. Como ouvintes e apreciadores, saboreamos esses sons, cores e materiais e valorizamos as técnicas utilizadas no seu controlo. Os alicerces da arte são, portanto, os materiais físicos e objetivos e a nossa capacidade de os controlar e manipular com mestria.

Nesta sua base, a arte satisfaz as nossas necessidades humanas de ação e manipulação controladora do meio. A alegria com que uma criança chocalha uma roca, pincela sobre um papel ou se equilibra numa bicicleta projeta-se na satisfação do pianista ao controlar as entrelaçadas melodias de Bach a deambular entre as mãos esquerda e direita, ou na satisfação do escultor a moldar o barro ou a esculpir a pedra. Na sua base, a arte é semelhante à maior parte

das experiências de vida: trata-se da satisfação sensorial e manipulativa do meio, do controlo sensoriomotor cerebral e corporal, sobre o qual alicerçamos a nossa vida futura.

Num segundo momento, ouvimos melodias e ritmos, figuras expressivas, gestos e práticas que são utilizados e partilhados na sociedade em que nos inserimos. Como artistas, expressamos esses gestos mais ou menos convencionais, fazendo com que as pinceladas se assemelhem a coisas da vida, ou que as melodias se aproximem das inflexões vocais humanas ou do movimento expressivo dos nossos corpos. Como ouvintes e utilizadores, a arte satisfaz-nos afetivamente, na relação empática que estabelece connosco, fazendo-nos cantar e dançar, ou apresentando-nos formas expressivas que se “assemblham” às que são concebidas na imaginação de cada um de nós.

Nesta segunda camada, a arte torna-se representativa e satisfaz a nossa necessidade de imitação e transformação do meio. O controlo das estruturas sensoriomotoras desenvolve-se na sua aplicação recorrente a diferentes realidades que mantenham níveis de semelhança. Assim como uma criança contempla diferentes desenhos nas nuvens e narra cantando a felicidade dos seus dias, também o artista dá expressão e movimento aos sons e aos materiais plásticos, libertando a sua necessidade de representação e de expressão pessoal.

A arte assume-se, nesta segunda



José Carlos Godinho

Professor coordenador na ESE de Setúbal. Doutorado em Educação Musical pelo Instituto de Educação da Universidade de Londres, sob a orientação de Keith Swanwick. Autor de diversos manuais escolares de Educação Musical para o 1.º e 2.º ciclos do Ensino Básico e de mais de uma centena de composições musicais para a infância.

dimensão, como um verdadeiro canal de expressão, partilha e integração social.

A terceira camada artística envolve-se de jogos imaginativos e cognição. Toda a arte tem uma estrutura, onde se sustentam os gestos expressivos que foram assumidos pelos materiais. Uma música apresenta melodias e ritmos que ocorrem ao longo do tempo, ora repetindo-se ora transformando-se, ora satisfazendo expectativas ora surpreendendo os ouvintes. Uma tela apresenta formas e cores que se distribuem e relacionam no espaço dimensional, criando pesos e equilíbrios, jogos de luz e sombra, perspetivas e pontos de fuga.

Nesta terceira camada, a arte torna-se imaginativa, através do jogo intrincado de relações estruturais entre os diversos elementos expressivos que dela fazem parte. Responde, assim, à necessidade do ser humano de resolver problemas, de ser imaginativo na busca de soluções, de criar e partilhar novos objetos e ideias. Esta necessidade criativa é, uma vez mais, comum às outras experiências de vida; é semelhante à força criadora que empregamos na confeção de

uma refeição ou na descoberta da cura para uma doença; o que as difere são os meios, técnicas e leis estruturais, que, em arte, são mais livres mas não necessariamente mais libertadoras.

É, talvez, **na quarta camada** que a arte se torna mais “ela própria”, já que, ao contrário de muitas experiências de vida, a arte não tem necessariamente uma utilidade prática. Um cientista procura soluções de cura de doenças, um matemático cria soluções para problemas do quotidiano imediato, um professor cria materiais para favorecer as aprendizagens... Porém, um artista cria formas artísticas, aparentemente, para nada. Numa quarta dimensão, a arte envolve-se de valor, mas de um valor não utilitário mas contemplativo, não objetivo mas subjetivo, não literal mas simbólico, não físico mas metafísico.

O valor da arte é a sublimação da mente, na conjugação cerebral da estimulação sensorial e motora com a atividade pensante e de atribuição de significados. E como desde a sua base, a arte opera com as nossas sensações, emoções e representações expressivas, a arte informa-nos, em última instância, sobre a nossa vida pessoal e íntima, pensante e sentimental. A utilidade da arte é dar-nos a conhecer a nós próprios.

Contemplar, por exemplo, a tela “*Impressão, Nascer do sol*” de Claude Monet pode permitir a experiência intensa destas quatro camadas de significado artístico. Este quadro tem pouco mais de meio metro de lado. Ao longe, são perceptíveis uns tons de verde, azul e cinzento, com pormenores avermelhados. É necessária uma aproximação para nos apercebermos de umas pinceladas pouco preci-

sas que nos dão a ideia (a impressão) de se tratar de uma cena de um porto, onde parecem coexistir alguns pequenos barcos e um aglomerado de mastros e de gruas, e onde é perceptível um sol acabado de nascer.

Ao contrário da generalidade das pinceladas, o círculo vermelho que representa o sol e a silhueta do pequeno barco que se situa mais abaixo apresentam uma precisão muito grande, como se tivessem sido captados num só instante. É como se o resto do quadro se tivesse movimentado e ficasse tremido na “fotografia”, enquanto o pintor esperava pelo momento crucial – o nascer do sol. Num olhar mais atento, o pequeno barco parece ter deixado o seu próprio rasto nos dois barcos desenhados em perspetiva para o lado esquerdo.

Podemos, creio, transportar-nos para situações semelhantes que todos vivemos quando nos levan-

tamos cedo para ver nascer o sol. Neste quadro, pode estar exposto o momento exato da nossa contemplação do nascimento, mas também os minutos da nossa espera que passaram e se movimentaram até lá. Porventura, este quadro pode apresentar-nos e até clarificar ou tornar consciente uma experiência do nosso passado íntimo e pessoal, mas surpreendentemente revelado e coletivo.

A arte nas nossas vidas é a descoberta da nossa unicidade, dos nossos sentimentos mais íntimos, mas é simultaneamente a satisfação de nos conhecermos e reencontramos na partilha com os outros. É a descoberta do “eu” nos outros e dos outros em nós próprios; de “nós” em Monet e de Monet em “nós”. É o conhecimento da vida pessoal e social nos planos físico, emocional, intelectual e espiritual. A arte é a nossa vida, nela própria e para além dela.



Claude Monet: *Impressão, Nascer-do-sol*

DELEGAÇÃO DE COIMBRA

De dois em dois anos (anos pares) comemoram-se em Coimbra, no mês de Julho, as Festas da Rainha Santa Isabel, padroeira da cidade. Como tal, pedimos à nossa associada, a Dra. Manuela Carvalhão M. Teixeira Santos, irmã da Confraria da Rainha Santa Isabel, para nos escrever um texto acerca da vida desta Rainha Santa e da sua importância para a cidade de Coimbra.

RAINHA SANTA ISABEL UM TESTEMUNHO DE VIDA

A onze de Fevereiro de 1270, nasceu a primeira neta de D. Jaime I, Rei de Aragão, em Saragoça, no Castelo de Aljuferia. Era filha do Príncipe Real D. Pedro de Aragão e da Princesa D. Constança, filha de Manfredo, Rei de Nápoles e da Sicília. Com o nascimento desta princesa, a que chamaram Isabel em homenagem a sua tia-avó, Santa Isabel, Rainha da Hungria, seu avô e seu pai, que andavam desavindos, fizeram as pazes e, de comum acordo, a princesinha ficou na corte de D. Jaime até este falecer. Passou depois a viver na corte de seus pais, em Barcelona, num ambiente de guerras constantes contra os mouros por parte de seu pai, agora Pedro III, Rei de Aragão, e de serena e firme religiosidade de sua mãe, a Rainha D. Constança. Foi neste ambiente de contrastes que se desenvolveram os talentos e virtudes de Isabel, “de temperamento vivo, sensível e de invulgar precocidade”.

Os trovadores medievais cantavam a sua beleza e virtudes e, bem cedo, surgiram pedidos de casamento: Eduardo IV de Inglaterra, o Rei de França, Carlos da Sicília e, entre outros, o Rei D. Dinis de Portugal. Foi este último o escolhido por seu pai. Razões e vantagens políticas pesaram fortemente nesta escolha. O casamento realizou-se por procuração, em Barcelona, a 11 de Fevereiro de 1282, dia em que Isabel completava 12 anos.

A 24 de Junho desse ano, chegou a jovem Rainha Isabel a Trancoso, onde a esperava D. Dinis, com toda a sua corte, clero e nobreza de Portugal. Aí se celebrou o casamento religioso na capela de S. Bartolomeu. Depois de grandes festas e torneios, os jovens Reis vieram para Coimbra, onde chegaram em Outubro. Nesta cidade foram recebidos na Sé Velha, com grande solenidade, pelo Cabido da Sé e aclamados por todo o povo. Por muitos motivos, era nesta cidade que gostava mais de viver quando não acompanhava o Rei nas suas viagens por todo o país.



Rainha Santa Isabel

Todos os documentos oficiais passaram a ser assinados não só pelo Rei, mas também pela Rainha Isabel, sua conselheira.

Tinha uma cultura invulgar e, ao longo da sua vida, mostrou conhecimentos de música, medicina e engenharia. Ainda hoje se pode observar o “estilo isabelino” no Castelo de Leiria. Teve uma acção influente de embaixadora e de pacificadora, não só nas desinteligências entre D. Dinis e seu irmão Afonso Sanches, como entre D. Dinis e seu filho D. Afonso, mas também entre os Reis e Nobres da Península Ibérica, nomeadamente Castela e Aragão.

Amava a Deus e ao próximo, buscando na fé e devoção forças para tomar atitudes de heróica serenidade com que soube enfrentar situações difíceis e penosas como mulher de um Rei poeta e volúvel e como mãe de um filho rebelde e mal aconselhado. Sentia uma piedade infinita pelos pobres, pelas crianças órfãs, pelos doentes, leprosos e transviados. A sua acção social e cristã não teve limites.

No dia 7 de Janeiro de 1325 faleceu D. Dinis nos paços de Santarém. Durante os onze anos de sua viuvez, liberta dos deveres de Rainha, dedicou-se mais inteiramente à orientação das obras que fundara e das que continuou a fundar. Despojou-se das vestes de rainha e, por humildade, usou o hábito de Clarissa, sem professar em nenhuma ordem religiosa.

Faleceu a 4 de Julho de 1336, em Estremoz. Seu filho, D. Afonso IV, contra a vontade de toda a corte, executou a vontade de sua Santa Mãe, mandando transladar o Seu corpo para Coimbra. Foi beatificada em 15 de Abril de 1516 pelo Papa Leão X e foi canonizada em 25 de Maio de 1625.

DELEGAÇÃO DE ÉVORA

CELEBRAR A ASSP É FESTEJAR O SONHO E A SOLIDARIEDADE

Na comemoração do 3º aniversário, a Presidente da Delegação fez o balanço do realizado ao longo do ano, citando as iniciativas nacionais: alteração do BI, edição dos desdobráveis nacional e distrital e da brochura dos protocolos, a modernização do cartão e a actualização das quotas e da jóia; referiu-se ainda aos Encontros de Coimbra e de Setúbal. Explicou que esta panóplia de acções pretendia transformar a ASSP numa Associação mais moderna e mais adaptada ao contexto actual.

Prosseguiu falando da Delegação de Évora.

“Após a emoção da compra do edifício da CASA DO PROFESSOR, não temos palavras para exprimir o que sentimos ao anunciar que as obras de recuperação estão a caminhar em força.

A CASA DO PROFESSOR será a casa que os Professores sempre desejaram, será motivo de orgulho e de responsabilidade para todos nós.”

Explicou que o investimento feito teria de ser potenciado e que contava com todos para o conseguir.

“O sonho - e é ele que comanda a vida de toda a equipa que dirige a Delegação - está a ACONTECER. As milheiras, como somos conhecidas, são, diz o poema:

**... estas aves que gritam
em bebedeiras de azul.**

Azul, a cor do céu e do mar.
Azul a cor da cal no Alentejo. Azul
que também é a cor da ASSP.

Todos os que pretendem realizar utopias (...)

**sabem que o sonho é vinho, é
espuma, é fermento,**

e nós, claro, que o sabemos!

Por isto respondemos “presente” a outro grande desafio. A publicação, mensal, da folha ACONTECER. (...) Esta forma de comunicação com os nossos associados, esta menina dos nossos olhos, é fermento de muita cumplicidade e de muita iniciativa bem sucedida,

**é cabo da Boa Esperança,
passarola voadora,**

nós sabemo-lo!

Mais recentemente embarcámos, numa nova aventura que nos alimenta a imaginação, enche de sonhos e gera a energia para os concretizar.

Algo que eu chamaria, ainda com Gedeão, um

**barco de proa festiva,
(...) cisão de átomo, radar,
desembarque em foguetão
na superfície lunar.**

Refiro-me à organização do CONGRESSO DA ASSP, em Maio de 2015, em Évora.

(...) Évora tudo fará para que este Congresso seja um enorme sucesso. Évora sabe que a Direcção Nacional age e agirá exactamente do mesmo modo.

Muito terá de ser feito.

Temos consciência plena de que nada se faz sem esforço.

Porém, perguntamos:

O que pesa o esforço face aos olhares que nos rodeiam?

Que importância tem o trabalho, quando podemos anunciar, com muita, muita satisfação, que, desde ontem, já somos 400 na nossa Delegação? O que pesa o esforço quando ouvimos uma colega - que está aqui connosco - perguntar:

- O que seria de nós, em Évora, sem a ASSP?

E a própria responder:

- Certamente, a nossa vida seria muito mais vazia e a própria cidade iria sofrer com isso!

Colegas, amigas e amigos,

O que pesa?

Pesa pouco!

Pesa muito pouco!

Não pesa mesmo nada!”



A Vice-Presidente da Câmara Municipal de Évora
na sua intervenção no decorrer do almoço.



CONGRESSO ASSP 2015

Nós Professores. Habitar o Futuro.



CCDRA - Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo



OBJECTIVOS

- Incentivar a reflexão dos Professores sobre o papel fundamental que desempenham na transformação da sociedade.
- Instituir a ASSP como a via mutualista na vida dos Professores.

Porquê e para quê um Congresso?

Com este Congresso, pretendemos construir elos de ligação com os professores que são os actores privilegiados da relação entre o presente e o futuro.

A Escola, pela acção dos Professores, é um motor de mudança. Cabe-lhes pensar que mudança e qual o seu sentido.

Este Congresso é particularmente dirigido a todos os Professores. Queremos revelar a vitalidade da ASSP, enquanto Associação de todos Nós.

Desejamos que seja um encontro entre pares, uma pausa tranquila, mas profícua. Um tempo de pensamento em comum.

Mais do que um ponto de chegada, gostaríamos que fosse um ponto de partida para Habitarmos o Futuro.

Há mais de três décadas que a ASSP inter-vém no terreno da solidariedade. Também neste âmbito, a Associação tem condições e um vasto capital de experiência para se modernizar, assumindo-se como a via mutualista na vida dos Professores, cada vez mais carentes de respostas inventivas às actuais condições, tantas vezes adversas.

Esta vertente, considerada essencial em outras categorias profissionais, mas tão pouco abordada entre os Professores, será devidamente realçada.

Gostaríamos ainda que o Congresso fosse um momento de actualização da própria Associação.

Estrutura

O Congresso integrará conferências, painéis e outras sessões de carácter mais lúdico.

Convidados

Neste momento, já confirmaram a sua presença Robert-Dany Dufour, filósofo; Onésimo Teotónio de Almeida, escritor; Albino Lopes, psicólogo, Ivone Patrão, psicóloga e a contadora de histórias Cristina Taquelim. Aguardamos a confirmação dos Professores Marçal Grilo, Cédric Villani e António Nóvoa que se disponibilizou a participar, caso esteja em Portugal.

Acreditação

O Congresso é acreditado pelo CCPFC como um Curso de Formação de 15 horas ao qual correspondem 0,6 créditos.

Os Professores no activo, associados da ASSP, terão a sua participação subsidiada em 50%.

Programa de animação

Ao longo dos dias do Congresso, decorrerá um programa de animação que vai incluir visitas à cidade de Évora, momentos animados de convívio e de gastronomia e, se possível, um passeio de barco no maior lago artificial da Europa, o da barragem de Alqueva.

O Programa Social destina-se a acompanhantes, mas intercepta o do Congresso e o de Animação.

É por todas estas razões que o Congresso, nas suas múltiplas vertentes, constitui a celebração do aniversário da ASSP, assumindo-se como uma forma inovadora, digna e produtiva para comemorar os seus 34 anos de existência.

Inscrições

As inscrições decorrerão a partir de Fevereiro de 2015 e serão devidamente publicitadas.

Para qualquer contacto:
congresso.assp@gmail.com

Exposições

Haverá um espaço privilegiado de exposição, o Palácio D. Manuel, para mostra das actividades desenvolvidas em cada Delegação. Consideramos que será uma oportunidade única para uma visão global do muito que é realizado quotidianamente. Temos a convicção de que esta visão de conjunto vai surpreender. Será um momento de divulgação da criatividade e dinamismo da Associação.

Haverá também um espaço onde os Associados poderão expor os seus trabalhos artísticos seleccionados pelas respectivas Delegações.



Palácio D. Manuel

A Comissão Organizadora

Ana Maria Morais (Direcção Nacional)
Maria Helena Malaquias (Direcção Nacional)
Maria Isabel Fernandes (Delegação de Évora)
Maria Margarida Sousa (Delegação de Évora)

DELEGAÇÃO DE GUIMARÃES

CLUBE MENTES EMPREENDEDORAS - ASSP - FRANCISCO DE HOLANDA

O Clube Mentes Empreendedoras - ASSP - Francisco de Holanda nasceu de uma parceria celebrada entre as Mentes Empreendedoras, a Associação de Solidariedade Social dos Professores (ASSP) e a Escola Secundária Francisco de Holanda (ESFH).

A Mentes Empreendedoras é um programa de uma Associação sem fins lucrativos que tem como objetivo primordial a criação de uma geração de líderes capazes de melhorar a sua comunidade e de se transformarem a si próprios, com uma atitude de “Eu quero, Eu posso, Eu faço!”, estimulando e apoiando os jovens do ensino secundário a serem líderes na implementação de ideias próprias e na sua aprendizagem. Desta forma, a partir de um modelo de atuação pensado pela organização numa lógica de educação não formal e tendo como objetivo o desenvolvimento de competências pessoais, sociais e profissionais dos jovens, pretende-se que os alunos pertencentes ao Clube criem um elo de ligação e entenda-se e que, com o apoio de um coordenador local, se tornem capazes de executar os projetos pretendidos.

A parceria supramencionada foi uma iniciativa da nossa Delegação, que assumiu o papel de mediadora entre todos os intervenientes, por intermédio de um Núcleo de Professores de Filosofia da ESHF, e colocou à disposição do Clube um técnico para ser o seu Mentor.

No seguimento desta iniciativa,

ativaram-se dezassete alunos do ensino secundário e destes nasceram seis projetos distintos que foram trabalhados ao longo do ano letivo, a saber:

Voluntariado com ex-reclusos

Com o objetivo principal de ajudar ex-reclusos na reinserção social. O grupo entrevistou ex-reclusos e esta entrevista servirá de mote para um debate onde estarão entidades importantes, intervenientes na área;

Arte Vadia

Com o objetivo de trazer às ruas de Guimarães de forma gratuita e através de artistas locais diferentes performances e momentos artísticos. O grupo organizou uma semana com pequenos espetáculos diários, e cada dia foi dedicado a uma das 7 artes;

Voluntariado com crianças

Com o objetivo de ajudar crianças institucionalizadas ou com dificuldades, o grupo colaborou voluntariamente com a Casa da Criança em Guimarães e realizou apoio ao estudo a duas crianças da comunidade;

Parque da Cidade

Com o objetivo de dinamizar o espaço e levar as pessoas da cidade para perto da natureza, este grupo, em conjunto com o Grupo Arte Vadia, candidatou-se ao Orçamento Participativo de Guimarães com um projeto em que ambas as ideias se fundem, ou seja, arte e natureza em convívio;

Neta de Guimarães

Com o objetivo de fazer companhia e aprender e ensinar com os avós que se sentem mais sozinhos. a jovem “adotou” dois avós de coração e fez visitas semanais para partilharem conhecimentos;

Rádio Escola

Com o objetivo de criar uma rádio na ESHF para a comunidade criar laços através da música, o grupo uniu-se à Direção da ESHF que tinha um projeto similar em construção e agora fazem parte dessa equipa. A Rádio deve estreiar no próximo ano letivo.

Tendo em conta o fantástico trabalho realizado pelos alunos, a Delegação de Guimarães decidiu premiar, simbolicamente, aqueles que de alguma forma mais se destacaram, tendo sido escolhidos pela plateia na apresentação dos projetos: o Grupo Arte Vadia, o Grupo Voluntariado com Crianças e o Grupo Parque da Cidade.

Todos eles demonstraram grande empenho e dedicação à causa defendida, e todos conseguiram o apoio de entidades locais, para a concretização das suas ideias. Neste sentido, depois de tamanho sucesso, é nossa intenção, bem como da ESHF, continuar e aumentar o Clube, no próximo ano letivo, dando oportunidade a novos alunos para porem em prática as suas ideias e com isso continuamos a promover a ASSP nas escolas e junto dos seus professores.

DELEGAÇÃO DE LEIRIA

COMEMORAR...

De Leiria...

“No tempo em que festejavam o dia dos meus anos... [...]”

“[...] Na casa antiga, até eu fazer anos era uma tradição de há séculos [...]”

A tradição entre nós não tem ainda séculos, mas tem sido constante ao longo de 23 primaveras. A tarde de festa, foi a de 6 de Maio. A “casa antiga” (que a nova há-de chegar um dia) foi a nossa sede, cujas paredes surpreendiam subitamente quem chegava, pela policromia das pinturas da Natália Manaça e da sua filha Ana.

“[...] As tias velhas, os primos diferentes, e tudo era por minha causa [...]”

Era por causa da ASSP!... Velhas, as amigas... diferentes, as horas passadas ali, que tudo começou em jeito de teatro evocando Fernando Pessoa, com o Moreira a vestir a pele do poeta e a Augusta, a Celme e a Gisela, todas alinhadinhas do outro lado, a viajarem através da sua vasta obra. Atentos e felizes, três dezenas de associados comemoraram connosco e viveram este momento lindo. Depois...

“[...] A mesa posta com mais lugares, com melhores desenhos na loiça, com mais copos./ O apara-dor com muitas coisas – doces, frutas, [...]”

Foi o momento de saciar o físico, que o psíquico estava ainda a digerir.

Foi bom! Parabéns Leiria!



... ao Porto

De parabéns esteve também a ASSP nacional, pelo seu 33º aniversário, e quis a nossa Delegação, em verdadeiro espírito associativo, participar na celebração, integrando-se em todas as actividades que a Delegação do Porto, como organizadora do evento, concebeu e pôs em prática em 31 de Maio.

Foram vinte e cinco os leirienses, associados e não associados, que, juntamente com os participantes das outras delegações, ficaram a conhecer a Casa de Sobrosa, onde foram mimoseados com um agra-

Ferreira; conviveram à volta da mesa ao almoço e ao jantar; se interessaram pela Conferência do Professor Daniel Serrão; assistiram às actividades de animação cultural, teatro e dança, ao serão.

Fomos verdadeiramente parte de um todo e gostámos de o ser. E quantos não terão ficado com um secreto desejo de passar em Sobrosa algum tempo de lazer, conhecer a região e outros monumentos da Rota do Românico?

1 de Junho, programa nosso, eis-nos a ver e sentir o Porto: no circuito panorâmico de autocarro; nas visitas ao Palácio da Bolsa e à Igreja de S. Francisco; nas deambulações a pé; na subida à Serra do Pilar e ao seu Mosteiro, olhos e alma cheios com uma vista única, cume de um dia pleno.

E se a viagem teve como primeiro objectivo comemorar (= trazer à lembrança, celebrar festivamente um acontecimento), não será menos certo que também trouxemos motivos para recordar.



dável momento musical por duas jovens de uma escola de música local; estiveram no Mosteiro de

DELEGAÇÃO DE LISBOA

Aconteceu Poesia



No dia 1 de Julho, na Casa Albarraque Costa realizou-se a Tertúlia, cujo tema era a Cidade de Lisboa. Aproveitou-se este dia para a apresentação do primeiro livro de Alzira Vairinho Borrêcho **“As Minhas Pérolas”**.

Os poemas contidos neste livro, representam a força e a vida, neles descritas, de pessoas, natureza e amor.

A cada momento, lemos palavras apaixonadas, exaltadas e sinceras, vertidas em espaços sem fim e reencontrados na memória de quem as escreve.

Cabe ao leitor reflectir e avaliar cada um dos versos inspirados na paixão e fantasiados pelo coração. Pensando em Vida, não poderei deixar de referir o poema:

*Eu vou com os anos brincando
Com os noventa sonhando
Sonhando eu vou*

*Caminhando nos enta
Devagar, devagarinho
Sem dar por isso.
Mas muito de mansinho
As forças vão faltando.
Mesmo assim vou caminhando
Caminhando p’ los oitenta.*

*Eu vou com os anos brincando,
Com os noventa sonhando.
Sonhando eu vou.
Eu vou!*

As sinceras e sentidas palavras de Alzira Borrêcho são uma homenagem sentida à Poesia.

Desejar...
Sonhar...
Reflectir...

Xamôrrô



SERVIÇO DE VOLUNTARIADO
SOCIAL ORGANIZADO

Este poema motivou-nos a dar notícia do projecto Apoio ao Associado Idoso (com mais de 85 anos). O levantamento telefónico foi muito gratificante para os voluntários que se empenharam nele: os nossos associados idosos foram de uma ternura extraordinária, congratulando-se pelo projecto. Para nós foi muito emotivo saber que a maioria estava muito bem apoiada pela família. Os casos que precisam de apoio têm estado a ser resolvidos.

Festas dos Santos Populares

No dia 28 de Junho comemoraram-se os Santos Populares na Casa dos Professores em Carcavelos, Festa muito animada, quer durante o almoço convívio, como se mostra na fotografia, quer no decorrer da parte cultural muito variada e com qualidade.



Outros Acontecimentos

- Prevê-se o início das actividades da DL em Lisboa, no dia 1/9; em Carcavelos não foram interrompidas.

- Foi decidido pela Direcção que todos os anos se realize um *passeio--convívio*. Este ano estamos a envidar esforços no sentido desse passeio ir até às *Portas de Rodão*. Informe-se.

- 2º Aniversário da Casa dos Professores em Carcavelos a 27 de Setembro.

- Em Outubro, num domingo à tarde, vamos ao espectáculo *Lisboa à gargalhada* de Filipe La Féria.

- Homenagem no mês de Outubro aos associados que fazem 90 anos no corrente ano.

- A reunião preparatória para a AND realiza-se, na Casa Albarraque Costa no dia 11/11 pelas 14.30h, seguida do Magusto.

Nota: Atendendo a que o custo do envio do ACONTECER para os associados do distrito de Lisboa, em número de 2950, é incomportável, servimo-nos deste meio de comunicação para lhes transmitir as informações do que vai acontecendo.

DELEGAÇÃO DA MADEIRA

HISTÓRIA LOCAL E REGIONAL – A APLICAÇÃO DE JOGOS DIDÁTICOS COM CONTEÚDOS ARQUEOLÓGICOS

De acordo com José Mattoso (Mattoso, 1988, p.169)¹, o estudo da História Regional e Local “deve partir de um estudo da relação entre o homem e o espaço habitado que o rodeia”. Neste concreto, debrucemo-nos um pouco sobre a História do Arquipélago da Madeira. A identidade madeirense é fruto de uma vivência de quase 600 anos de história num território cheio de especificidades. Somos parte de um todo nacional, cuja história aprendemos ao longo dos outros ciclos, daí que abordar as perspetivas da história regional seja fundamental para a promoção da memória coletiva.

Mas, afinal de contas, que conhecem os nossos alunos sobre a história da Madeira?

Nos conteúdos programáticos do 2º Ciclo, a história nacional é abordada de forma global, desde a época precedente à formação do nosso território até aos dias de hoje.

E onde fica a História da Madeira?

Salvo a referência ao “Descobrimento” (ou no termo atual “Achamento”), à divisão administrativa e à exploração económica do arquipélago, pouco mais se estuda desta matéria.

De que forma poderão os docentes de História transmitir aos alunos a história regional, de forma mais cativante?

Neste campo, considero premente o recurso à Arqueologia, uma

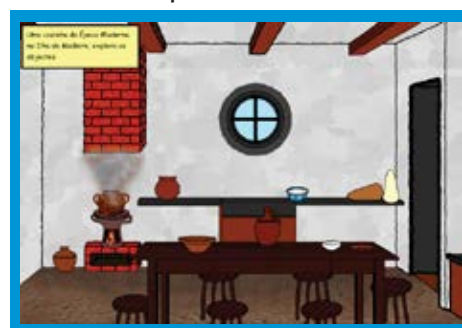
vez que o conhecimento que as fontes materiais nos facultam permite-nos conhecer o que muitas vezes não está expresso na documentação escrita.

O recurso a ferramentas virtuais tendo por base conteúdos arqueológicos pode constituir um instrumento didático-pedagógico basilar para a lecionação da História Regional e Local. Como exemplo, gostaria de mencionar o CD editado pela ARCHAIS, intitulado “O Quotidiano na Época dos Descobrimentos”². Trata-se de um jogo didático que tem como suporte o estudo de objetos arqueológicos exumados em escavações da cidade de Machico, que documentam o quotidiano daquela cidade, desde os primórdios do povoamento até ao século passado.

A ideia subjacente a este projeto foi “*de dar a conhecer a cultura material dos Descobrimentos Portugueses (...) E principalmente sensibilizar para o valor do Património Cultural, em particular Património Arqueológico*”³. Para a realização deste jogo, produzido por jovens, devidamente orientados, foi necessário definir várias etapas, a saber: **escavação, identificação das peças constituintes de uma cozinha da época da Expansão e fotografia das mesmas, curso de desenho**

arqueológico e de Cerâmica da Época Moderna.

Para a produção da cozinha virtual, foram criados dois cenários (uma cozinha atual e uma cozinha da época dos Descobrimentos), onde foram colocadas três personagens, uma avó e dois netos, que estabelecem um diálogo acerca da forma de cozinhar de outros tempos.



No decorrer da conversa, os objetos referenciados são assinalados por setas, onde carregando surge o desenho, a foto e referência à utilidade da peça. Esta ferramenta pode ser um contributo para um maior conhecimento da História Regional, possibilitando aos jovens entender melhor a nossa memória coletiva, através do recurso à Arqueologia, o que, e com conhecimento de causa, é bastante atrativo para os discentes.



Isabel Gouveia

Presidente da ARCHAIS, Mestre em Museologia, Docente do 2º ciclo/grupo 200 destacada no Núcleo Museológico de Machico – Solar do Ribeirinho

¹ Mattoso, J. (1988). A escrita da história. Teoria e métodos. Lisboa: Estampa

² Este CD foi realizado no âmbito do programa europeu “Juventude ativa para o século XXI - Revalorizando a Cultura” - Interreg III B - Raízes 2004/2006

³ Gouveia, Isabel (2006), “O Quotidiano na Época dos Descobrimentos”, ILHARQ nº 6, pp.102/103

DELEGAÇÃO DE PORTALEGRE

UMA DELEGAÇÃO DA ASSP QUE SE ABRE À COMUNIDADE

Constituiu-se em 1981 a Associação de Solidariedade Social dos Professores (ASSP), em Lisboa, com a grande finalidade de “prestar serviços de natureza social, humanitária e cultural aos seus associados e familiares”.

A ASSP estendeu-se a todo o País e o voluntariado tem sido a base de todo o trabalho efectuado, mantendo viva a chama da solidariedade.

A ASSP tem procurado estar integrada, ao longo de todos estes anos, nas necessidades das pessoas e cada vez mais ela tem que se abrir à comunidade, sob pena de se enquistar em si própria. Assim, esta maneira de sentir corresponde a uma linha de intervenção que a Delegação de Portalegre tem pretendido dar corpo nas diferentes actividades que realiza. Significa isto que existem zonas de interesses comuns entre os professores e outros sectores profissionais, sem nunca se esquecer que estamos numa Associação de Professores.

Numa outra vertente, a Delegação de Portalegre, estando atenta às necessidades que se têm identificado, continua a realizar protocolos com outras instituições, nomeadamente residências seniores. É neste sentido que se filia o protocolo assinado com a

A Casa de Repouso Senhora da Penha é uma instituição de prestígio que nos abriu as portas, tendo já acolhido muitos professores. Foi no passado dia 2 de Julho que foi assinado o protocolo, com a participação do Grupo Coral da Delegação de Portalegre que reali-



Casa de Repouso Senhora da Penha, em Portalegre. Este protocolo está aberto à entrada não só de associados da ASSP do Distrito de Portalegre mas, também, a associados de todo o País.

zou um espectáculo para os residentes da Casa de Repouso. Num clima de festa, cantaram-se trechos tradicionais portugueses, com arranjos de Lopes Graça e sob a batuta do maestro Prof. Jorge Gargaté. Outros protocolos irão seguir-se com outras instituições.

As actividades que têm sido desenvolvidas na ASSP de Portalegre são divulgadas na nossa publicação “Acontecer”.



DELEGAÇÃO DO PORTO

RESIDÊNCIA DE S. ROQUE SINAL DE MODERNIDADE

APRESENTAÇÃO

A **Residência de S. Roque** (centro de acolhimento) foi inaugurada a 9 de Dezembro de 1989. Desde essa data que os serviços prestados têm evoluído qualitativamente.



Toda a nossa estrutura funcional evoluiu de forma a promover o bem-estar do utente, através de um ambiente familiar que permite um contacto próximo e único. Não só com o utente mas também com a família. Para tal procedeu-se a uma reestruturação gradual dos recursos humanos, materiais e técnicos, passando respetivamente pela formação dos profissionais, adequação e modernização de equipamento e infraestruturas e reorganização dos mais diversos meios Técnicos.

A atividade da Residência de S. Roque insere-se no âmbito da gerontologia, tendo como objeto de estudo as modificações morfológicas, fisiológicas, psicológicas e sociais que estão associadas à passagem do tempo.

AS NOSSAS INSTALAÇÕES

A Residência de S. Roque, após as obras de reabilitação, tem duas habitações de arquitetura moderna. A sua reconstrução foi desenvolvida de acordo com todos os critérios legais estabelecidos.

Os quartos dos residentes/utentes poderão ser personalizados, de acordo com as orientações mencionadas no regulamento interno.

Existem espaços ajardinados de forma, a que os utentes possam desfrutar da vida ao ar livre.

Possuímos áreas de convívio, bem como zonas concebidas para reflexão individual.

A residência de S. Roque tem uma equipa de profissionais que visam a prestação de um serviço de excelência aos residentes.

Enquanto promotora de qualidade de vida, disponibiliza, aos residentes, serviços cuidadosamente preparados e apoiados em conceitos sólidos tais como: **conforto, dignidade, respeito, confidencialidade, segurança e satisfação.**

A Residência de S. Roque é composta por:

- 17 Quartos: 14 individuais; 3 duplos;
- Sala de visitas;
- Piso multifunções-open space;
- Quartos de banho assistido;
- Gabinete médico/enfermagem;
- Gabinete Direção Técnica-Gabinete administrativo;
- Sala de apoio com copa;
- Sala de reflexão/espera;
- Quartos de banho sociais;
- Cabeleireiro;
- Lavandaria;
- Engomadoria;
- Cozinha;
- Sala de refeições;
- Espaços ajardinados;
- Barbecue;

SERVIÇOS PRESTADOS

De forma a promover o bem-estar dos nossos utentes, desenvolvemos as seguintes valências:

- Admissão, Receção, Acolhimento;
- Habitação/Alimentação;
- Satisfação das Necessidades;
- Centro de convívio;
- Prestação de serviços de saúde e imagem por profissionais especializados (Diretora Técnica/Assistente Social, Médico, Enfermeiras, Animadora sociocultural, Fisioterapeuta, Podologista, Administrativa, Auxiliares de Ação Direta, Cozinheiras, Ajudante de cozinha, Ajudante de Serviços Gerais, Cabeleireira).

A NOSSA Residência proporciona um atendimento personalizado e especializado no sentido da valorização individual e da promoção da autonomia dos nossos residentes.

Direção Técnica - Teresa Fernandes (Dra.)

DELEGAÇÃO DE SANTARÉM

CULTURAS DISTINTAS, UM MESMO ESPAÇO

Desta vez vamos “abrir o apetite” para uma tarde cultural com o contributo de António Matias, Osteoarqueólogo da C.M. Santarém.

O LARGO CÂNDIDO DOS REIS NA CARACTERIZAÇÃO DOS GESTOS QUOTIDIANOS E RITUAIS FUNERÁRIOS DE SANTARÉM MEDIEVAL



Enterramento islâmico

A cidade antiga de Santarém regista uma história urbana de três milénios nos sedimentos arqueológicos, na organização espacial, na história das suas edificações e na construção da paisagem cultural, onde se envolve e de que beneficia. O cruzamento de várias culturas e civilizações plasmaram o lugar, a continuidade das gerações que escolheram o lugar para habitar, a

criatividade das soluções definidas ao longo do tempo, o fluxo periódico dos seus renascimentos.

Essa carga de história é uma das características essenciais do seu *genius loci* (espírito do lugar), uma constante do seu devir urbano e cultural, presente em cada momento do seu património natural, edificado e paisagístico.

A cidade islâmica de Shantarin apropriou-se das tradições urbanas pré-existentes, quer hispano-romanas, quer visigóticas. O pacto entre os autóctones e os invasores assim o deixa entender, tal como as persistências urbanas de traçados viários o confirmam. Não podemos, pois, falar de um processo de transformação nem de fundação *ab initio* realizado pelos conquistadores.

A intervenção arqueológica e antropológica efetuada entre 2004 e 2005 no Largo Cândido dos Reis, em Santarém, procurou salvaguardar o impacto da reconversão urbana desta zona da cidade sobre

o eventual património arqueológico. O acompanhamento arqueológico revelou um enorme potencial numa área conhecida como Rossio do Sítio ou Chão da Feira, que se estende cronologicamente desde o período medieval islâmico (séc. IX) até ao século XIX. Os trabalhos documentaram de imediato a grande *maqbara* da cidade islâmica de Santarém, cuja análise permitiu conhecer, através dos seus 9681 m² de extensão, não só a evolução tipológica das sepulturas, mas também algumas transformações produzidas no ritual de enterramento e da bioantropologia da população medieval muçulmana. No plano funerário foi ainda identificada uma outra necrópole, de tradição cristã, associada à Ermida de Santa Maria Madalena (séc. XIII) que ocupou diacronicamente parte do espaço da necrópole islâmica. No conjunto das duas necrópoles foram exumados 639 indivíduos. Só através de um estudo paleobiológico se poderá conhecer a estrutura demográfica, a paleopatologia, a endogamia, a paleogenética e o verdadeiro alcance da islamização no nosso território.



Sepultura cristã de inumação coletiva

EVOcando O PROFESSOR REIS PEREIRA

(JOSÉ RÉGIO)

Fará no próximo dia 17 de Setembro de 2014, 113 anos que nasceu José Régio. A comemorar os 80 anos da sua ida para Portalegre, estiveram patentes duas exposições naquela cidade, uma das quais referente ao quotidiano do Professor Reis Pereira, com documentos da sua actividade profissional, tais como cadernetas de classificação dos alunos com os símbolos que ele utilizava, assim como aspectos da sua obra como poeta, dramaturgo, romancista e ensaísta.

As minhas visitas a estas exposições fizeram-me evocar alguns dos momentos, como aluno desse Professor.

Recordo, ainda, a sua figura pequena e de faces angulosas, ao entrar na sala de aula. Os alunos levantavam-se, como mandava a boa educação daqueles tempos. Depois, a aula iniciava-se pelo folhear lento da caderneta, aquele livrinho estigmatizado por todos nós, onde se assentavam as nossas classificações ao longo do ano, quer das chamadas orais, quer dos exercícios escritos. Abria a caderneta no princípio. Nós, alunos, sabíamos, então, em que posição da turma o Professor ia e, como tal, estávamos a par, em tempo real, como agora se diz, da nossa possibilidade de nos deslocarmos até à secretária. Confesso que aqueles momentos, da passagem lenta das folhas, num silêncio sepulcral, eram de grande ansiedade!

A sua exigência não enganava ninguém e isso obrigava-nos a sermos cuidadosos naquilo que dizíamos e naquilo que escrevíamos. Foi essa exigência do Professor Reis Pereira que muito me ajudou quer a organizar os meus processos mentais através da análise sintáctica das orações, quer a abrir novas dimensões à imaginação e à criatividade através da interpretação dada a um texto.

Nunca me esquecerei, a propósito das figuras de Cristina e Madalena, em A Morgadinha dos Canaviais, da distinção que ele nos propôs que fizéssemos entre os qualificativos bonita e bela, quando aplicados por Júlio Dinis, respectivamente, àquelas duas figuras.



Mário Silva Freire

Professor aposentado do Instituto Politécnico de Portalegre. Trabalhou nas áreas científicas de Psicologia da Educação e das Organizações e na Formação de Professores. Tem obra publicada em livros, revistas e artigos de jornais. Dedicou-se também a actividades científicas dos jovens fora da escola, no âmbito da Natureza. Foi membro da direcção do International Mouvement for Leisure Activities in Science and Technology, sedado em Paris.

As visitas que fiz àquelas exposições foram uma incursão na minha adolescência que me trouxe uma certa nostalgia mas, também, uma saudosa e grata recordação de um Professor que nunca esquecerei.



José Régio

DELEGAÇÃO DE SETÚBAL

A SOPHIA DE MELLO BREYNER ANDRESEN
Mulher, Cidadã, Poeta

(...)

*Fazei Senhor que a paz seja de todos
Dai-nos a paz que nasce da verdade
Dai-nos a paz que nasce da justiça
Dai-nos a paz chamada liberdade
Dai-nos Senhor a paz que vos pedimos*

A paz sem vencedor e sem vencidos

ACÇÕES DE INTERCÂMBIO – ESTÁGIOS CURRICULARES

Nesta Delegação, em que a ERI ocupa um grande espaço, ocorrem, por isso mesmo, acções de intercâmbio activo com várias instituições de ensino, nomeadamente os estágios curriculares que aqui decorrem.

Nesse âmbito, têm ligação connosco a Escola Superior de Saúde e a Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal, a Cruz Vermelha Portuguesa, a Escola Secundária D. Manuel Martins e a Escola Secundária da Moita, cujos alunos este ano realizaram estágios nas áreas de animação sociocultural, fisioterapia, apoio psicossocial, enfermagem e terapia da fala.

Hoje, referimos o último estágio de 9 alunos do 1.º ano de enfermagem da Escola Superior de Saúde, entre os dias 27 de Maio a 26 de Junho.



A fotografia presente é dessa branca revoada de jovens que muito deram da sua interveniente e solidária juventude e, certamente, muito receberam da experiência e ternura dos que há muito tempo também foram jovens.

AO ESCREVER ESTAS LINHAS...

Quando se escrevem estas linhas, é Verão. Tem sido um Verão tímido, meio envergonhado, que nos presenteou com uma chuvada de peso, digna de qualquer inverno que se preze e que nos estragou o arraial montado para os festejos dos Santos Populares. Nada que nos perturbasse!... Tudo foi refeito e a festa um sucesso...com a colaboração de S. Pedro que nos ofereceu uma noite de clima ameno.

Também no Verão, numa cidade do litoral, tudo se volta para o mar e esta Casa não foge à regra: acontecem as idas à praia, os almoços típicos, os fins de tarde na esplanada, as actividades de verão...

Poder contemplar a Lua Cheia, mirando-se numa das mais belas baías do mundo, é também um dos privilégios de quem vive em Setúbal.



...E AO SEREM PUBLICADAS...

Na imparável roda do tempo, já o Verão estará no fim, quando estas linhas forem publicadas.

Todos estaremos virados para o Outono que chega, para o novo ano lectivo que se inicia, para os novos projectos que nos animam...

DELEGAÇÃO DE VISEU

MOMENTOS...

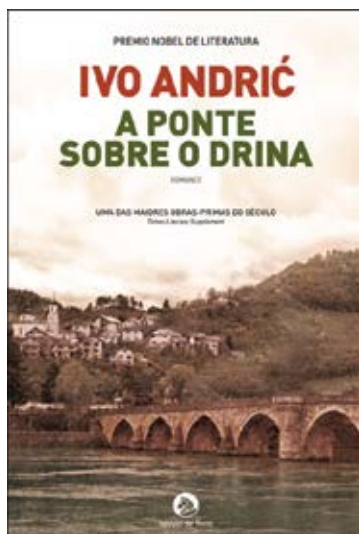
O **Sarau da Primavera-2014** representou um momento com um significado muito especial para a nossa Associação. Foi pensado e organizado para públicos de diversas gerações, tendo reunido, na “Aula Magna” do IPV, cerca de duzentos e cinquenta participantes.

Neste contexto, procurando ir ao encontro dos interesses e gostos musicais dos diversos tipos de público, fizemos uma séria aposta na diversidade de estilos musicais, tendo contado com a participação de grupos de elevada qualidade.

O *Grupo Coral da ASSP-Viseu* saudou todos os presentes, cantando Abril. Seguiram-se as atuações de canto lírico, piano, violino e guitarra da responsabilidade de alunos e professores do *Conservatório Regional de Música de Viseu*. O *Gin Sónico-trio jazz*, a *Isabel Silvestre*, acompanhada ao piano por *António Alexandrino* e o *Coro Mozart* enriqueceram a segunda parte do espetáculo.

Aos talentosos cantores e instrumentistas o nosso sentido Bem-haja.

No último encontro da nossa **Comunidade de Leitores**, partilhámos a leitura do romance - *A ponte sobre o Drina* de Ivo Andrić.



Trata-se de um romance histórico e épico em que a ponte sobre o rio Drina é a grande protagonista visto que assiste ao desmoronar dos Impérios Otomano e Austro-húngaro e ao nascimento de novas nações.

Foi anfitrião o General António Amaral, nosso associado e companheiro de muitas leituras. Beneficiámos todos da sua leitura atenta e aprofundada e também do facto de ele conhecer bem e, *in loco*, a situação geoestratégica desta zona da Europa, num período mais recente da história.

Como já vem sendo hábito, estas sessões são muito participadas e por isso muito enriquecedoras. O lanche, que alguém sempre prepara, esmeradamente, constitui um animado e saboroso *epílogo*.



A violeta mais bela que amanhece
No vale, por esmalte de verdura,
Com o seu pálido lustre e fermosura,
Por mais bela, Violante, te obedece.

Luís de Camões

A palestra subordinada ao tema - *Os Amores, a Vida e a Flora Camonianos* - foi proferida pelo Prof. Doutor Jorge Paiva, da Universidade de Coimbra, que nos levou a percorrer os caminhos que visitou, o que nos permitiu entender a relação entre as três dimensões que selecionou, como objeto de estudo na obra poética de Camões.

Uma aula brilhante!

Resumi-la, neste pouco espaço, seria desconceituá-la.

Lançamos o desafio a potenciais interessados nestas áreas, para que consultem o artigo sobre esta temática, a publicar, em breve, pelo Prof. Doutor Jorge Paiva.



LIVRO DE BORDO

CRÔNICA DE UMA MORTE ANUNCIADA, Gabriel García Márquez

Um homem vai ser morto por causa de uma virgindade feminina conspirada.

O homem vai ser morto e muita gente o sabe.

Santiago Nasar, o homem, não sabe que o esperam duas lâminas poderosas. No último momento, uma porta fecha-se funestamente.



Se o leitor for informado nas primeiras linhas do livro que se dispôs a ler que o seu protagonista vai ser inapelavelmente morto naquela “segunda-feira ingrata”, é possível que hesite em prosseguir a leitura, uma vez que o cerne da narrativa já foi desvendado.

No entanto, a arte de García Márquez impede a nossa desistência porque nos conduz, de forma segura, através de um labirinto de informações aqui reveladas, ali ocultadas, até ao momento da consumação do assassinio, asseverado pela voz agonizante de Santiago Nasar “Mataram-me, menina Wene”.

O narrador que, em jeito de investigação jornalística, clarifica os meandros da morte, é ele próprio próximo do turco Nasar, não só por amizade ou admiração mas também por ser primo de Ângela Vicario, a mulher que origina o desenlace fatal.

Bayardo San Román tinha chegado à vila (microcosmos de toda a trama) no ano anterior e imediatamente suscitou as atenções de homens e

mulheres. Não só era muito rico, como deixava um rasto de fascínio pela sua figura e trajas: “Parecia maricas e era uma pena, porque estava de se barrar com manteiga e comer-se vivo”.

Senhor daqueles poderes, decidiu que queria casar com Ângela, filha mais nova de Pura Vicario.

Derrubou, em quatro meses, todos os obstáculos tendentes ao casamento, inclusive a compra uma mansão cujo preço era impensável.

A boda fez-se sem constrangimentos de gastos.

Obedecendo às leis ancestrais, no fim da noite, o noivo “levou a esposa aterrorizada para a casa dos seus sonhos”.

Poucas horas depois, a mãe, Pura Vicario, ouviu três toques lentos na sua porta. Bayardo empurrou suavemente a esposa para dentro de casa. Vinha devolvê-la por Ângela lhe ter chegado ao leito já sem virgindade.

A noiva rejeitada tinha dois irmãos com nomes ironicamente bíblicos: Pedro e Pablo. Dispõem-se resolutamente a vingar a honra perdida da irmã e do seu casamento desfeito.

O narrador informa-nos, no entanto, que a forma resoluta assenta em hesitações várias que têm a sua evidência no modo como espalham o anúncio da morte do fornicador indicado por Ângela: Santiago Nasar.

Nunca saberemos se foi ele. Instada a revelar o nome do amante, “Procurou [o nome] nas trevas, encontrou-o à primeira vista entre tantos e tantos nomes confundíveis deste mundo e do outro (...)”.

Os irmãos nem tentaram certificar-se da veracidade do nome. Partiram para o assassinato munidos das duas melhores facas de desmanchar porcos que possuíam. Trocá-las-ão, durante a manhã, por outras mas tanto este contratempo como a agonia da matança que os domina não os impedirão de procurar Santiago Nasar.



Rui F. M. Gonçalves

60 anos, Licenciado em Filologia Românica pela U. Clássica de Lisboa e Mestre em Comunicação pela U. Nova de Lisboa.

Tradutor, realizador e apresentador de programas de rádio de carácter cultural e informativo, Professor do Ensino Secundário Público e do Ensino Superior Privado.

O turco é o único que no povoado deambula por aqui e ali, após o casamento onde esteve presente, com uma inocência desarmante. Ninguém o consegue avisar que o querem matar, como se ele quisesse brincar às escondidas com a morte.

Ler a descrição do acto que consubstancia o “homicídio em legítima defesa da honra” é algo que não se pode resumir – de uma violência e simultaneamente de uma elegância terríveis.

O tempo traçará, depois, caminhos surpreendentemente novos para os dois irmãos, para Ângela e para Bayardo.

Mas o nosso narrador-jornalista investigativo deixa para o final a porção da narrativa mais arrebatadora, a que constitui o encadeamento de passos que entregam Santiago Nasar aos seus verdugos.

García Márquez a tocar a perfeição.

O AUTOR

Gabriel García Márquez nasceu na Colômbia em 1927 e faleceu na Cidade do México em 2014.

Foi jornalista, editor, activista político e escritor. Nesta última condição é reconhecido como um dos mais importantes das últimas décadas.

Recebeu vários prémios, entre eles o Nobel, em 1982.

Romances como Cem Anos de Solidão, O Outono do Patriarca, Crónica de Uma Morte Anunciada, O Amor nos Tempos de Cólera, O General no seu Labirinto dão uma ideia da excelência deste escritor cuja criatividade tem encantado sucessivas gerações de leitores.

Car(a/o)s Associad(a/o)s

Com a publicação destas informações no nosso BI pretende-se dar corpo a orientações relativas a Processos de grande interesse para a ASSP.

Pela importância que têm para todos, aconselhamos uma leitura atenta e no caso de persistirem dúvidas, agradecemos contacto com as Delegações.

A Direcção

PROCESSO DE CANDIDATURAS ÀS ESTRUTURAS RESIDENCIAIS PARA IDOSOS (ERI) DA ASSP

1. O processo de candidatura às Estruturas Residenciais para Idosos (ERI) da ASSP é efectuado a partir de Listas de Candidatos, em permanência e específicas de cada ERI, podendo candidatar-se às mesmas quaisquer associados no pleno gozo dos seus direitos, através de impresso próprio, disponível em todas as Delegações e no site da ASSP.

2. Até aprovação de novo(s) Regulamento(s) para as ERI, o processo de admissão é definido e executado pela Direcção da Delegação a que a ERI se encontra adstrita, respeitando-se como critério de seriação “a antiguidade de inscrição na ASSP” e a necessidade de assistência imediata e comprovada ao Associado Candidato e casos em que se verifique a inexistência de família de retaguarda.

INFORMAÇÕES SOBRE O FUNDO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL

A Associação de Solidariedade Social dos Professores (ASSP) é uma pessoa colectiva de direito privado, reconhecida como Instituição Particular de Solidariedade Social e, como tal, pessoa colectiva de utilidade pública, tendo como missão específica “a solidariedade com todos os associados na preservação da sua qualidade de vida, em especial dos que se encontram na situação de carência ou de risco”.

Por outro lado, impõem os Estatutos (Artigo 6º, nº 1) que “A Direcção Nacional promoverá a criação de um Fundo de Solidariedade Social da Associação, destinado à progressiva implementação de um programa de actividades especificamente orientadas para o apoio a associados em situações de precariedade”.

Com vista à obtenção desses objectivos, é criado o Fundo de Solidariedade Social dos Professores, cujo Regulamento, aprovado pela Direcção Nacional, e ouvido o Conselho Nacional, foi homologado em Assembleia Nacional de Delegados em 23/03/2013.

Objectivo

O Fundo de Solidariedade Social tem por objectivo o desenvolvimento de programas específicos que preservem a qualidade de vida dos associados, quando em situação de carência ou de risco, orientados, individualmente, para o apoio em situações de precariedade ou, colectivamente, para a promoção do convívio e para a quebra do isolamento e da solidão.

Candidaturas

1. Podem ser beneficiários do Fundo de Solidariedade Social os associados, no pleno gozo dos seus direitos, com comprovada carência económica, que já sejam residentes numa Estrutura Residencial da ASSP, bem como associados não residentes que estejam inscritos na ASSP há, pelo menos, dois anos.

2. Podem ainda ser beneficiários do Fundo de Solidariedade Social os cônjuges e os filhos de associados no pleno gozo dos seus direitos, que sejam estudantes menores ou portadores de deficiência, e que se encontrem em situação temporária de comprovada carência económica, a qual deverá ser reavaliada periodicamente.

Limites

O montante de subsídios a atribuir pelo Fundo de Solidariedade Social num determinado ano não pode ser superior a 50% do valor existente e disponível no final do ano anterior, após afectação da percentagem de resultados líquidos referidos no número 1 do artigo 7º.

Gestão

A gestão do Fundo de Solidariedade Social é da responsabilidade da Direcção Nacional, tendo como base um Grupo de Trabalho constituído pelo Presidente da Direcção Nacional, Presidente da AND e Vice Presidente da DN para área financeira.

(Excerto do texto aprovado na AND realizada em Setúbal, no dia 23 de Março de 2013)



 MUSEU
CALOUSTE GULBENKIAN

A HISTÓRIA TESOUROS DOS PALÁCIOS REAIS DE ESPANHA PARTILHADA

22 outubro 2014
a 25 janeiro 2015

Vale uma entrada no
museu ou na exposição
temporária com
a apresentação desta
revista e do cartão de
associado da ASSP.

HORÁRIO:

3.ª feira a Domingo: 10.00 – 18.00 h
(última entrada 17.30 horas)
Encerra 2.ª feira e nos feriados:
25 de dezembro e 1 de janeiro

VISITAS PARA GRUPOS MEDIANTE

MARCAÇÃO PRÉVIA:

De segunda a sexta-feira, das 10h às 12h
e das 14h30 às 16h30.

Telf. 217 823 800 · Fax: 217 823 014
descobrir@gulbenkian.pt

VISITAS ORIENTADAS:

Terças, quintas e sábados às 15h
Novembro – 4, 6, 8, 11, 13, 15, 18, 20, 22, 25, 27, 29
Dezembro – 2, 4, 6, 9, 11, 13, 16, 18, 20, 23, 27, 30
Janeiro – 3, 6, 8, 10, 13, 15, 17, 20, 22, 24

*Exposição com o Alto Patrocínio de S.M. o Rei de Espanha
e de S.E. o Presidente da República Portuguesa*



PATRIMONIO NACIONAL

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

Av. de Berna 45 A 1067-001, Lisboa
www.gulbenkian.pt